

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Copyright © 2016
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO E SONIA VIRGÍNIA MOREIRA

Editoras

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA

Editor-executivo

Neste primeiro número de 2016, a BJR dá continuidade ao processo de inserção internacional da revista, com um número especial sobre o Jornalismo no BRICS. Editado pelos professores Kaarle Nordenstreng, Raquel Paiva e Fernando Oliveira Paulino, integrantes do primeiro projeto de pesquisa internacional sobre os sistemas midiáticos dos países do BRICS, o dossiê temático reflete a diversidade de abordagens teóricas, epistemológicas, metodológicas e empíricas sobre o jornalismo nestes países. Trata-se de convite à reflexão sobre as reconfigurações da prática jornalística em contextos nacionais que escapam ao eixo Europa-Estados Unidos.

Neste sentido, a *Brazilian Journalism Research* busca se consolidar como um dos periódicos de referência em jornalismo, o que se reflete na qualidade dos seus artigos e na abertura para textos internacionais: pelo menos 30% dos artigos publicados nos últimos cinco anos são de autoria de pesquisadores de universidades e centros de pesquisa estrangeiros. Ao mesmo tempo, a revista é marcada pela diversidade das temáticas publicadas dentro do campo dos estudos sobre jornalismo.

Tal diversidade se reflete, nesta edição, na seção de artigos de temas livre, que inclui dois estudos que exploram os novos formatos jornalísticos. Em 'Narrativas automatizadas e a geração de textos jornalísticos: a estrutura de organização do lead traduzida em código', Santos mostra as possibilidades de se avançar na produção de estruturas jornalísticas de forma automatizada. Embora os impactos dessa tecnologia ainda não possam ser avaliados, o autor acredita que a sua adoção poderia levar a um fortalecimento da relação

homem-máquina dentro das redações. A utilização de algoritmos para a produção de notícias potencialmente deixaria o jornalista livre para atuar em outras práticas, como a análise em profundidade, as entrevistas e as reportagens investigativas.

Colussi e Magalhães partem de um estudo de caso para avaliar os limites e potencialidades da narrativa hipermidia. Os autores destacam a falta de ousadia no jornalismo brasileiro, sua dificuldade para “por em prática uma forma alternativa de oferecer informação investindo em um design de experiência, no qual a audiência possa explorar a narrativa de maneira mais livre”.

Dando continuidade aos estudos sobre jornalismo digital, Quiroga propõe uma análise sobre o tratamento dado por uma agência estatal argentina às notícias sobre polícia e segurança. O autor conclui que a cobertura feita pela agência buscou reproduzir a agenda do governo local, enfatizando os investimentos feitos em infraestrutura e em pessoal e deixando de lado o debate sobre as políticas públicas de segurança e participação cidadã.

‘Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados na SBPJor (2003-2007)’, de Machado e Rohden, busca discutir e mapear as matrizes teórico-metodológicas adotadas pelos pesquisadores brasileiros em Jornalismo tendo como base as comunicações apresentadas nos congressos da Anuais da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo. Um dos resultados encontrados pelos autores é a existência de uma forte tradição da pesquisa ensaística e da inexistência de pesquisas aplicadas, o que seria um dos indicadores “do estágio de profissionalização da pesquisa entre os pesquisadores em jornalismo” no Brasil.

Fechando a edição, temos o artigo ‘Groth e Lampião: jornalismo laboratorial impresso e a ciência dos jornais’ em que, partindo de uma experiência didática, Barbosa propõe uma reflexão sobre a produção do Lampião, jornal-laboratório da sua instituição, tendo como base a obra do teórico alemão Otto Groth.

Finalizar esta edição foi um desafio, pois a o Dossiê exigiu um relacionamento com pesquisadores de outras tradições e perspectivas, o que foi também muito estimulante. Esperamos que leitores/as usufruam desta edição, marcada pela importância política do dossiê BRICS, mas também pela diversidade de temas, aportes teóricos e metodológicos dos artigos livres.

Boa Leitura!